



M BOLA DANÇA E LUTAS & BRINCADEIRAS

Um guia para a articulação da Cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física na EPTNM

**Francinei Carvalho de Oliveira
Cinara Calvi Anic Cabral**



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro



PPGET
Programa de Pós-Graduação
em Ensino Tecnológico



M BOLA **M** DANÇA **E** LUTAS & **T** BRINCADEIRAS

Um guia para a articulação da Cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física na EPTNM

Francinei Carvalho de Oliveira
Cinara Calvi Anic Cabral

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro
Doutorado em Ensino Tecnológico

AUTORES

Francinei Carvalho de Oliveira
Cinara Calvi Anic Cabral

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Aleana de Souza Pena | Aleanasp@gmail.com

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

Freepik
Google Imagens

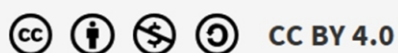
Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

O48t Oliveira, Francinei Carvalho de.
“Tem bola, tem dança, tem lutas e tem brincadeiras: um guia para a articulação da cultura corporal do movimento nas aulas de EF na Educação Profissional Técnica de Nível Médio” / Francinei Carvalho de Oliveira, Cinara Calvi Anic Cabral. – Manaus, 2025.
53 p. : il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação - Cultura corporal na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: reflexões para a formação continuada de professores de educação física dos IFES (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2025.
ISBN 978-65-83758-04-0

1. Formação de professores. 2. Educação física. 3. Cultura corporal. 4. Cultura corporal do movimento. I. Cabral, Cinara Calvi Anic. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597



Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>
2 por F

Descrição Técnica

Título: “Tem bola, tem dança, tem lutas e tem brincadeiras: um guia para a articulação da Cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física na EPTNM”

Origem do Produto: Trabalho de dissertação “Contribuições da Cultura Corporal do Movimento para a Formação Continuada de Professores de Educação Física”.

Área de Conhecimento: Ensino

Finalidade: contribuir na formação continuada de professores de Educação Física a partir da cultura corporal como articuladora da Educação Física a formação humana integral.

Registro do produto: Biblioteca Paulo Sarmento. IFAM-CMC.

Público-Alvo: professores de Educação Física que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, podendo ser adaptado para a Educação Básica de modo geral.

Categoria deste produto: Material didático/ Instrucional

Organização do produto: o produto está organizado em 05 unidades, as quais tratam da formação de professores de Educação Física no Brasil, do Movimento Renovador e a Cultura Corporal do Movimento, da disciplina de Educação Física no contexto da Educação profissional de nível médio e, por fim, apresenta uma proposta de planejamento anual para a disciplina de Educação Física.

Avaliação: o produto apresentado foi avaliado pelos participantes da pesquisa e pela banca examinadora da defesa de dissertação e produto educacional, composta por três docentes.

Disponibilidade: irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: formato digital

Apoio financeiro: financiado pelos autores

URL do produto:

Idioma: Português

País: Brasil.

Ano: 2025.

SUMÁRIO

07 APRESENTAÇÃO

08 RESUMO

10 UNIDADE 1

1. Reflexões sobre a formação do professor de Educação Física

1.1 Caminhos da formação de professores de Educação Física no Brasil

1.2 O Movimento Renovador e a Cultura Corporal do Movimento

15 UNIDADE 2

2. A Educação Física na escola e a Cultura Corporal do Movimento

2.1 Considerações sobre a Educação Física Escolar

2.2 A cultura corporal do movimento na disciplina de Educação Física

23 UNIDADE 3

3. A Educação Física na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)

3.1 O que é a EPTNM?

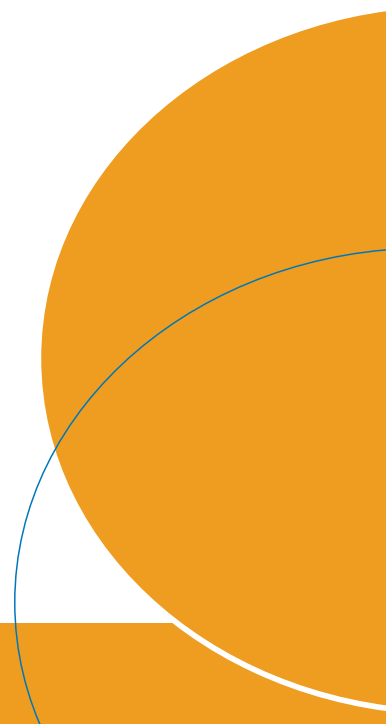
3.2 Como a disciplina de Educação Física se insere na EPTNM?

32 **UNIDADE 4**
4. Possibilidades da articulação da Cultura Corporal e Educação Física na EPTNM

44 **UNIDADE 5**
5. A Educação Física numa perspectiva interdisciplinar

49 **ÚLTIMAS PALAVRAS**

51 **REFERÊNCIAS**



Apresentação

Olá, colega professor(a) de Educação Física!

Este guia faz parte da pesquisa de dissertação intitulada “Contribuições da Cultura Corporal do Movimento para a Formação Continuada de Professores de Educação Física”. O objetivo é contribuir, por meio da leitura e reflexão das discussões aqui apresentadas, para a formação continuada dos professores de Educação Física, utilizando a cultura corporal como base para uma Educação Física voltada à formação humana integral.

Abordar a cultura corporal do movimento significa refletir sobre a contextualização das atividades expressivas e culturais nas aulas, abrangendo assim as diversas manifestações culturais do corpo e do movimento. A história da formação de professores de Educação Física revela uma forte ênfase no biologicismo e uma valorização excessiva do esporte, aspectos que orientaram a formação de muitos de nós, professores de Educação Física. Como resultado, grande parte de nossas práticas se concentra no esporte, frequentemente limitando-se ao ensino de táticas e regras de jogos.

Este guia tem como propósito ajudá-lo, colega professor, a refletir sobre sua prática docente a partir da perspectiva da cultura corporal. Esse enfoque permite uma abordagem ampliada da Educação Física, conectando o movimento à cultura, às questões sociais e promovendo conhecimentos atitudinais e procedimentais que contribuem para a formação integral do estudante.

Esperamos que este guia inspire reflexões sobre o ensino da Educação Física e a prática docente, enriquecendo o desenvolvimento profissional e promovendo uma Educação Física mais integradora e significativa.



RESUMO

O material Pedagógico aqui apresentado foi construído a partir de uma pesquisa de mestrado profissional que teve como título “Contribuições da cultura corporal do movimento para a formação continuada de professores de Educação Física”, a qual objetivou contribuir na formação continuada de professores de Educação Física a partir da cultura corporal como caminho para o desenvolvimento formação humana integral. A pesquisa foi realizada no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), com docentes que atuam no Instituto Federal do Amazonas em seus diversos campi. Os dados foram produzidos por meio de questionários respondidos pelos participantes e pela análise de seus planos de ensino. Tivemos a participação de 07 professores de diversos campi, os quais relataram terem conhecimento do conceito de cultura corporal, a qual se evidencia em alguns pontos dos planos de ensino por eles construídos. Ainda que haja essa clareza, por questões como infra estrutura, trabalho docente individualizado, dinâmica das aulas do campo, ainda há ênfase no ensino dos esportes, sobretudo no que se refere ao aprendizado de técnicas. Por isso, a ideia de construir esse material é possibilitar aos docentes uma nova abordagem do ensino de Educação Física, que possa, por meio das discussões das questões sociais e culturais permeadas nos jogos, lutas, esportes, etc, uma formação integral do estudante, contribuindo também na formação continuada desse professor. O material divide-se em 5 unidades A primeira delas apresenta algumas considerações sobre como ocorreu a formação de professores de Educação Física no Brasil e seus reflexos no ensino da disciplina. A Unidade 2 trata especificamente do conceito de cultura corporal do movimento e sua inserção na Educação Física escolar. Ainda nesta seção, tratamos da cultura corporal do movimento como caminho para articular a Educação Física à formação humana integral, que é uma prerrogativa da educação profissional. A unidade 3 apresenta uma caracterização da Educação profissional e tecnológica nível médio, enfatizando a cultura corporal do movimento como elemento articulador para a formação humana integral. Finalizando, a unidade 4 traz uma proposta de planejamento anual para a disciplina de Educação Física pautada na cultura corporal do movimento e com vistas à formação humana integral, incluindo sugestões de leituras e referências sobre atividades direcionadas à educação básica na perspectiva da cultura corporal. E, por fim, a Unidade 5 apresenta algumas possibilidades para um trabalho interdisciplinar que inclua a Educação Física. Esperamos, com esse material, contribuir no trabalho docente do professor de Educação Física, possibilitando novos olhares e reflexões sobre suas práticas contribuindo, deste modo, com sua formação continuada.

Palavras-chave: formação continuada; cultura corporal do movimento; educação profissional; Educação Física.

ABSTRACT

The pedagogical material presented here was created based on a professional master's research titled "Contributions of the body culture of movement to the continuing education of Physical Education teachers," which aimed to contribute to the continuing education of Physical Education teachers through body culture as a path for the development of integral human formation. The research was conducted within the context of Technical Professional Education at the Secondary Level (EPTNM), with teachers working at the Federal Institute of Amazonas in its various campuses. The data were collected through questionnaires answered by the participants and by analyzing their teaching plans. We had the participation of 07 teachers from various campuses, who reported having knowledge of the concept of body culture, which is evident in some sections of the teaching plans they created. Although there is this clarity, due to factors such as infrastructure, individualized teaching work, and the dynamics of field classes, there is still an emphasis on teaching sports, especially regarding the learning of techniques. Therefore, the idea behind creating this material is to enable teachers to approach Physical Education teaching in a new way, which, through discussions of social and cultural issues permeated in games, fights, sports, etc., fosters the integral formation of students and also contributes to the continuing education of the teacher. The material is divided into 3 units. The first presents some considerations about how the training of Physical Education teachers occurred in Brazil and its reflections in the teaching of the subject. Unit 2 specifically addresses the concept of body culture of movement and its insertion in school Physical Education. Still in this section, we discuss body culture of movement as a way to connect Physical Education with integral human formation, which is a prerequisite for professional education. Unit 3 presents a characterization of secondary-level vocational and technological education, emphasizing body culture of movement as a key element in the articulation of integral human formation. Finally, Unit 4 brings a proposal for an annual plan for the subject of Physical Education based on body culture of movement and aiming for integral human formation, including reading suggestions and references on activities directed at basic education from the perspective of body culture. And finally, Unit 5 presents some possibilities for interdisciplinary work that includes Physical Education. With this material, we hope to contribute to the teaching work of Physical Education teachers, enabling new perspectives and reflections on their practices, thus contributing to their continuing education.

Keywords: continuing education; body culture of movement; professional education; Physical Education.

UNIDADE 1

Reflexões sobre a formação de professor de **EDUCAÇÃO FÍSICA**



Unidade 1

Reflexões sobre a formação de professor de **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Esta seção resgata a história da formação de professores de Educação Física. Inserimos essas discussões neste material visando a compreensão sobre o contexto em que nós, professores, fomos formados, pois o percurso formativo, as vivências na formação inicial e na formação continuada refletem no trabalho docente.

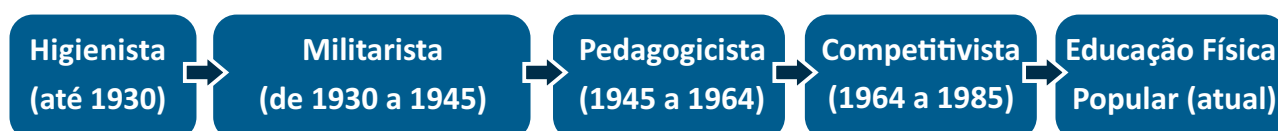
Discutimos as tendências que marcaram a formação do professor de Educação Física e o surgimento do Movimento Renovador, que trouxe novas propostas para o ensino dessa disciplina, considerando o contexto social e cultural onde ela se insere. Para a organização do material, dividimos essa seção em duas subseções, dispostas a seguir.

1.1 Caminhos da formação de professores de Educação Física no Brasil

Iniciamos as discussões retomando, do ponto de vista histórico, as principais tendências que nortearam a formação de professores de Educação Física no Brasil. Acreditamos ser esse resgate importante por nos permitir compreender nosso próprio processo formativo, e as influências que aqui recebemos e reverberam em nossas práticas.

Quando refletimos e resgatamos a formação de professores de Educação Física no Brasil, observamos que houve várias transformações ao longo da história. Pereira (2014) lembra que, no início, a formação profissional em Educação Física foi estimulada pelas autoridades e governantes da época que, ao constatarem as condições desfavoráveis de saúde da população brasileira, entenderam que deveria haver um profissional capaz de colaborar na melhoria da qualidade de vida do povo.

Durante um tempo, a prática dos professores de Educação Física era influenciada por instituições militares e médicas, que enfatizavam a disciplina e o desenvolvimento físico dos estudantes, considerando esses aspectos fundamentais para a saúde e o progresso moral da juventude (Milagres; Silva, 2018). Nesse contexto, a formação do profissional de Educação Física esteve organizada sob tendências formativas com características diferenciadas, as quais Ghiraldelli (1998) divide-as em 05 tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945), Pedagógicista (1945 a 1964) e Competitivista (1964 a 1985). Posteriormente, desenvolveu-se a tendência da Educação Física Popular no ano de 1985, a qual perdura até os dias atuais e busca a valorização cultural alinhada à disciplina.



Em conformidade com Simões e Sampaio (2013), essas tendências tiveram grande impacto na formação dos professores ao longo do tempo. Na Tendência Higienista (até 1930), influenciada pela Medicina e Eugenia, o foco era na higiene, saúde e no desenvolvimento físico e moral, com a ginástica calistênica, sendo predominante a pouca interação entre alunos e professores. Na Tendência Militarista (1930–1945), dominante com a ascensão do Estado Novo e as tensões da Segunda Guerra, a Educação Física passou a ser uma ferramenta de preparação militar, com treinamento físico intenso e uma relação hierárquica, sem diálogo entre alunos e professores.

Ainda conforme esses autores, com a Tendência Pedagogicista (1945–1964), a Educação Física passou a ser influenciada pelo liberalismo americano, com ênfase em esportes, jogos e atividades mais inclusivas. Na Tendência Competitivista (1964–1985), durante a ditadura militar, a Educação Física se centrou no esporte competitivo, com foco no rendimento físico e consequente exclusão de alunos com menos habilidades, sendo a relação professor-aluno transformada em técnico-atleta. Por fim, na Tendência Popular (1985–atualidade), com o fortalecimento dos movimentos populares e o questionamento do papel da Educação Física na escola e na sociedade, surgiram novas abordagens que diminuíram a influência biologicista e propuseram reflexões que refletiam as mudanças sociais e culturais da época.

Nesse contexto, surge o Movimento Renovador, com suas particularidades e ideias, promovendo uma nova visão para o ensino de Educação Física.

1.2 O Movimento Renovador e a Cultura Corporal do Movimento

Nesta seção, abordaremos a reformulação do ensino de Educação Física que foi impulsionada pelas discussões surgidas na década de 1990, as quais questionaram o modelo esportivista e biologicista então predominante no ensino da disciplina. Esses debates deram origem ao chamado "Movimento Renovador", um marco consolidado especialmente com a publicação da obra Metodologia do Ensino de Educação Física, elaborada pelo Coletivo de Autores em 1992. Essa obra trouxe à tona o conceito de Cultura Corporal do Movimento, que propõe uma abordagem inovadora e mais ampla para o ensino de Educação Física, rompendo com a visão tradicional e restritiva até então vigente.

Historicamente, as práticas pedagógicas da Educação Física foram organizadas em torno de culturas corporais específicas, como a ginástica voltada para o asseio, o vigor físico e o esporte virtuoso. Essas práticas formaram a base de uma Educação Física que atendia às expectativas tradicionais da escola, alinhadas a uma visão histórica oficial da área. No entanto, começaram a emergir outros olhares para a Educação Física no cotidiano escolar, revelando potenciais para abordagens mais críticas e inovadoras, que não estavam previstas nos currículos oficiais e que propunham uma nova forma de compreensão do papel da disciplina (Souza Jr. et al., 2011).



A educação brasileira enfrentou uma crise pedagógica que atingiu seu ápice na década de 1980, período em que surgiram novas tendências para o ensino da Educação Física (Balbino; Raposo, 2023). Nesse contexto, o fortalecimento dos movimentos sociais trouxe à tona discussões inovadoras sobre o papel da disciplina, defendendo que ela deveria ir além de práticas meramente técnicas para promover inclusão, participação e cooperação entre os alunos.

Essas reflexões marcaram uma ruptura com a perspectiva tradicional, ao propor que a Educação Física fosse entendida como uma área capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes. No entanto, como destacam Santos et al. (2022), influências como as visões biologicistas e higienistas permaneceram impregnadas no ensino da disciplina, gerando resistências às transformações propostas.

A partir das mobilizações iniciadas por um coletivo de autores na década de 1980, consolidou-se uma abordagem renovadora com a publicação de uma obra coletiva em 1992, que trouxe uma perspectiva filosófica centrada no ser humano e valorizou a formação global dos alunos (Soares et al., 1992). Essa nova visão passou a criticar a pedagogia tradicional e a incorporar elementos culturais, sociais e críticos às práticas pedagógicas, rompendo com a concepção que restringia a Educação Física a uma disciplina puramente técnica e esportiva.

Essa reestruturação metodológica buscava valorizar a cultura corporal e oferecer uma formação ampla, englobando o desenvolvimento da criticidade, da cidadania e da consciência social dos alunos. Nessa perspectiva humanista e crítica, compreendia-se a Educação Física como um campo de conhecimento que se preocupa com o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando suas múltiplas dimensões além da capacidade física (Machado; Bracht, 2016).

Portanto, a evolução metodológica do ensino de Educação Física no Brasil reflete modelos que privilegiam as habilidades físicas e a aptidão esportiva, modelos estes que por muito tempo foram centrais no ensino da disciplina. Hoje, busca-se uma formação integral que reconheça a importância da cultura corporal, que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes.

É possível observar que o Movimento Renovador emerge com o propósito de ampliar a percepção da Educação Física, libertando-a do viés esportivista, da ênfase na aptidão física ou de abordagens mecanicistas. Essa visão fenomenológica permite ao aluno desenvolver um olhar crítico, possibilitando que, mesmo sem habilidades específicas para a prática esportiva, ele se posicione e acompanhe uma formação mais ampla e humana, alinhada ao contexto acadêmico e escolar.

A cultura corporal, segundo Souza Júnior et al. (2011), é uma dimensão essencial da produção cultural humana, moldada histórica e socialmente. O conceito de "cultura corporal" é defendido, apesar de certa redundância no termo, como uma estratégia importante para destacar a relevância do corpo na cultura. A expressão corporal, vista como uma linguagem, é considerada um campo de estudo específico da Educação Física, fundamental para compreender os significados e sentidos das diversas manifestações dessa cultura, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças.

No contexto do Movimento Renovador ganha visibilidade a temática da cultura corporal do movimento, dado seu potencial para ampliar a percepção dos alunos sobre o próprio movimento, sobre os esportes, indo além do domínio exclusivo de técnicas e táticas. A cultura corporal inclui diversas manifestações como a dança, as lutas e outras práticas corporais, possibilitando experiências mais abrangentes e significativas. Dessa forma, a abordagem da cultura corporal na Educação Física contribui para uma compreensão ampliada e diversificada do movimento, promovendo um olhar diferenciado para a disciplina de Educação Física.



Fonte: Google Imagens

Nesta pesquisa, os participantes foram unânimes em afirmar que tiveram contato com o tema da cultura corporal em sua formação inicial, relatando, por exemplo, que:

“[...] o primeiro contato com esse conceito foi apresentado pelo professor da disciplina de Bases da Educação Física escolar, na graduação”.

Porém, houve docentes que demonstraram pouca clareza sobre este tema, ao dizer, quando indagados sobre o que compreendiam por cultura corporal, que esta representava o “Processo de construção de movimento e habilidade que será realizada ao longo da vida para execução de ações e/ou tarefas do cotidiano”. Assim, julgamos necessário trazer, neste guia, alguns esclarecimentos sobre o que representa a cultura corporal do movimento.

UNIDADE 2

A Educação Física na escola e a **CULTURA CORPORAL**



Unidade 2

A Educação Física na escola e a **CULTURA CORPORAL**

Nesta seção abordamos como se constituiu, ao longo do tempo, a disciplina de Educação Física na escola, considerando seu surgimento e as orientações para o ensino. Na sequência trazemos o conceito de Cultura Corporal do Movimento como objeto de estudo da Educação Física.

Trazemos ainda discussões sobre como a cultura corporal do movimento se alinha à disciplina de Educação Física, inclusive no que se refere aos documentos legais orientadores para o ensino, como a BNCC, por exemplo.

2.1 Considerações sobre a Educação Física Escolar

Esta subseção trata da Educação Física como disciplina escolar, incluindo seu surgimento e a maneira que foi conduzida na escola ao longo do tempo. Inclui-se também os objetivos e metodologias usadas no ensino de Educação Física.

A Educação Física, enquanto disciplina escolar, possui uma trajetória marcada por transformações que refletem as mudanças históricas e sociais do país. Originalmente, seu ensino era moldado por uma perspectiva prática, com atividades muitas vezes direcionadas ao desenvolvimento de habilidades esportivas específicas, o que limitava a participação de alunos sem essas aptidões. Esse enfoque tradicional estava alinhado a um modelo técnico que via o ensino de Educação Física como uma prática instrumental, centralizada em esportes e atividades físicas, sem grande atenção à formação integral dos estudantes (Santos et al., 2022).

No final da década de 1960, o curso de Educação Física passou por um processo de expansão, mas ainda enfrentava desafios para afirmar sua legitimidade e consolidar-se como uma área científica de conhecimento. Apesar de a Resolução nº 69, de 1969 (Brasil, 1969), ter estabelecido diretrizes como o currículo mínimo, a duração e a estrutura dos cursos superiores, a formação permaneceu, por muito tempo, predominantemente técnica, com uma forte ênfase na abordagem biológica (Metzner; Drigo, 2020).

Diante disso, com a regulamentação de um currículo mínimo e a introdução de disciplinas pedagógicas na formação do professor de Educação Física, a disciplina Educação Física começou a ser estruturada como uma disciplina acadêmica voltada para o ensino escolar. A Lei nº 5.692 de 1971 representou um marco importante, pois incorporou conteúdos históricos, sociais e pedagógicos à formação profissional dos docentes, ampliando a visão sobre o papel da Educação Física nas escolas (BRASIL, 1971). Este avanço visava transformar a Educação Física em uma área de conhecimento mais abrangente, permitindo que os professores tivessem uma formação que fosse além da mera aplicação prática.

Apesar de avanços nos marcos legais, a Educação Física ainda enfrenta desafios para consolidar seu papel como disciplina curricular. A inclusão obrigatória da disciplina nas escolas ocorreu apenas em 1961, com a Lei nº 4.024, e foi reforçada em 2003 pela Lei nº 10.793, que determinou a Educação Física como componente curricular obrigatório (BRASIL, 1961; 2003). No entanto, a Educação Física ainda luta por reconhecimento e valorização no ambiente escolar, buscando firmar-se como uma disciplina que contribui para a formação integral do estudante, muito além das práticas esportivas tradicionais.



Metodologicamente, a Educação Física no Brasil passou por transformações significativas ao longo dos anos, refletindo os contextos históricos e as mudanças nas práticas pedagógicas.

Com o tempo, a Educação Física começou a superar essa visão histórica limitada aos aspectos fisiológicos e técnicos. A disciplina passou a incorporar as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas do aluno, reconhecendo-o como um cidadão em formação. Esse processo de transformação, influenciado por estudos das Ciências Humanas e Sociais, marcou a transição da Educação Física para um modelo mais crítico e inovador, que rompeu com os padrões militaristas e tecnicistas. Hoje, a disciplina considera não apenas o desenvolvimento físico, mas também o papel da cultura corporal, da cooperação e do respeito ao indivíduo, promovendo uma visão integradora e cidadã (Balbino; Raposo, 2023).



Fonte: Freepik

Assim, a Educação Física no Brasil evoluiu de uma prática voltada à saúde pública e ao preparo militar para uma área de conhecimento que busca a formação integral dos alunos, incluindo aspectos sociais e culturais em sua abordagem.

2.2 A cultura corporal do movimento na disciplina de Educação Física

Aqui discutimos como a cultura corporal se tornou um conceito norteador para a disciplina de Educação Física. Abordamos as possibilidades de construirmos uma prática pedagógica orientada por este conceito, ampliando as perspectivas do ensino de Educação Física. Por fim, trazemos as articulações da cultura corporal do movimento aos documentos orientadores para o ensino de Educação Física.



Fonte: Freepik

A mudança paradigmática provocada pelas análises críticas da escola e pelo crescente diálogo com as Ciências Humanas desestabilizou os fundamentos biologicistas da Educação Física. Esse movimento levou à adoção de uma visão do movimento humano como um fenômeno histórico-cultural, que reforçou o entendimento que popularizou a escolha da cultura corporal como seu principal objeto de estudo (Neira; Gramonelli, 2017).

Dessa forma, os temas a serem tratados pedagogicamente pela Educação Física, por serem elementos da cultura, deverão ser abordados nas aulas como fenômenos que se impõem aos alunos como necessários para sua inserção na realidade social, indo além de simples expressões de uma natureza apenas biológica do ser humano (Daolio, 2004).

As manifestações da cultura corporal de movimento conferem, historicamente, significado à corporeidade e à movimentação. Elas são expressões concretas e históricas que refletem modos de viver e compreender o corpo e o movimento, além de nossas relações com o contexto. Ao longo do tempo construímos, moldamos, confirmamos e reformulamos os sentidos e significados associados às práticas corporais (Bracht, 2005).

A cultura corporal do movimento inclui as variadas formas de representação do mundo que o ser humano tem produzido ao longo da história, composta de várias expressões corporais e formas de movimento humano, manifestadas em jogos, danças, lutas, esportes, etc. (Soares Júnior et. al., 2020).



Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que traz as aprendizagens essenciais esperadas para os estudantes na educação básica, a Cultura Corporal de Movimento, objeto de estudo da Educação Física, insere-se esta disciplina na área de Linguagens, por conta da utilização do corpo e do movimento como forma de comunicação, expressão de sentimentos e da nossa cultura.

Em nossa pesquisa, alguns participantes relataram pautar suas aulas na cultura corporal do movimento, dando exemplos, como:

“Realizei uma atividade avaliativa, onde a turma foi dividida em grupos e cada grupo teve que realizar um vídeo curto sobre uma manifestação cultural de origem indígena, nessa atividade os resultados apresentados foram sobre: Dança do Cateretê das tribos Guarani e Kaiowá, jogo do gavião e passarinhos da tribo Kalapalo, o esporte Xikunahati de tribos diversas do Mato Grosso e dança do Xondaro da tribo Guarani.”

Outro docente relatou que:

“Desenvolvo habilidades no ambiente (natural ou urbano) como o Slackline, falsa baiana, comando crawl, rapel etc, simbolizando movimentos culturalmente construídos a partir de uma relação hipotética de necessidade exploracional do ambiente.”

No entanto, não podemos deixar de considerar que a estrutura física do IFAM e a falta de materiais específicos para atividades práticas nem sempre favorece o desenvolvimento de exercícios relacionadas à cultura corporal, como relataram alguns docentes. Porém, entendemos que, nesses casos, é possível uma prática docente norteada por discussões teóricas, que promovam reflexões sobre contextos e conteúdos que considerem as questões sociais, éticas dos temas abordados.

Diante do exposto, conforme Impolcetto et al (2022), compreendemos que a cultura corporal de movimento representa um caminho para o ensino da Educação Física que não exclui as modalidades esportivas, mas incorpora uma proposta que oportuniza a reflexão e a organização do conhecimento considerando-se as manifestações históricas e culturais que permeiam o movimento humano.

2.3 A cultura corporal e a EF nos documentos orientadores do ensino

A temática da Cultura Corporal se faz presente em documentos legais orientadores para o ensino. Dentre esses documentos, tem-se os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para compreender melhor o objeto de estudo da Educação Física, aqui apresentado como cultura corporal, é relevante considerar a contribuição do Coletivo de Autores, cuja obra tem servido de base para discussões na área, especialmente no contexto da Educação Física escolar, incluindo o ensino médio integrado.

Na década de 1990, os PCN 's deram um passo importante ao definir a Educação Física como uma "área de conhecimento da cultura corporal de movimento". Esse documento reconhece a Educação Física escolar como uma disciplina que deve integrar o aluno à cultura corporal, destacando seu papel formativo (Brasil, 1998).

Nos PCN's do Ensino Médio indica-se que o aluno adquira uma ampla compreensão e atuação nas manifestações da cultura corporal. Para isso, é fundamental que ele entenda as diferentes expressões dessa cultura, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão (Brasil, 2000).

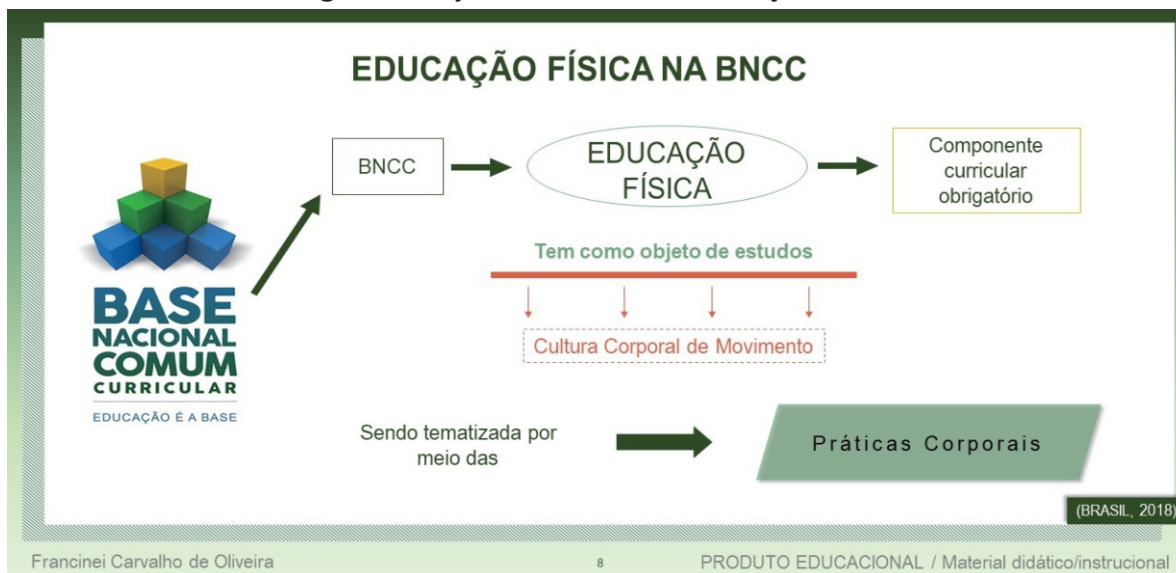


Fonte: Freepik

A obra do Coletivo de Autores (1992) promove uma reflexão sobre a cultura corporal, destacando que a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal e um patrimônio da humanidade. Assim, torna-se essencial que esse conhecimento seja transmitido e assimilado pelos alunos no ambiente escolar, uma vez que sua ausência compromete a compreensão do ser humano e da realidade em sua totalidade.

A BNCC, por sua vez, como documento mais atual que estrutura as diretrizes para a Educação Básica, amplia essa perspectiva ao definir a Educação Física como uma disciplina capaz de enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo o acesso ao patrimônio cultural dos movimentos corporais. Nesse contexto, a BNCC apresenta a Cultura Corporal do Movimento como o principal objeto de estudo da Educação Física (Fig. 1).

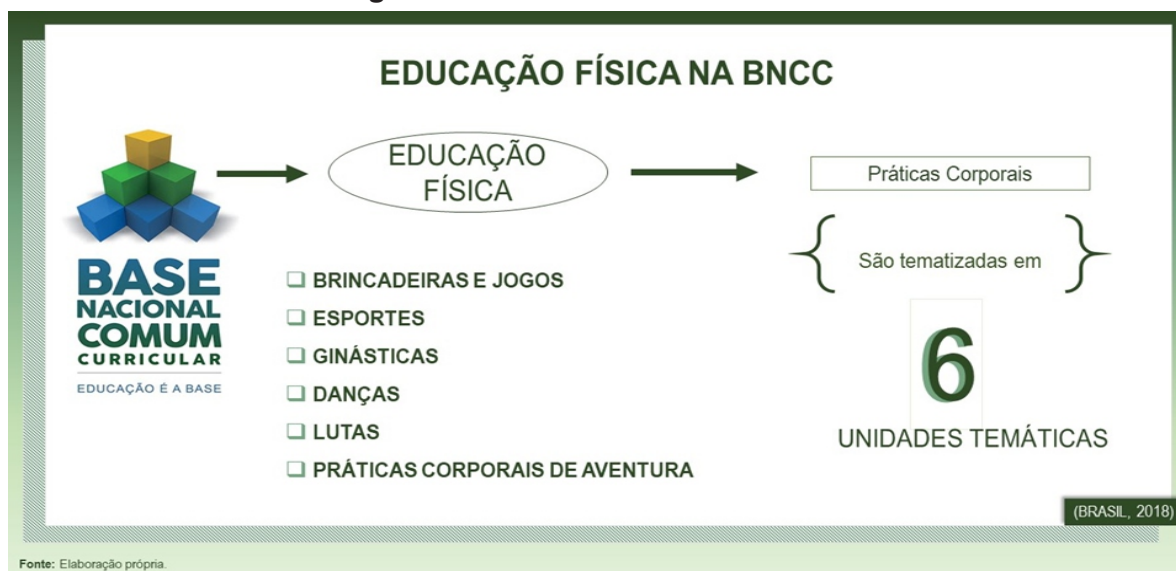
Figura 1: Objeto de estudo da Educação Física



Fonte: autoria própria.

A BNCC indica que, na Educação Física, práticas corporais como jogos, danças, lutas e ginásticas não devem ser vistas apenas como técnicas ou habilidades físicas, mas como expressões culturais ricas e diversas, que refletem valores, emoções e identidades culturais. Para isso, a mesma propõe uma sistematização dos conteúdos (Fig.2) em 06 unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, que são apresentadas como fenômenos culturais e educacionais (Brasil, 2018).

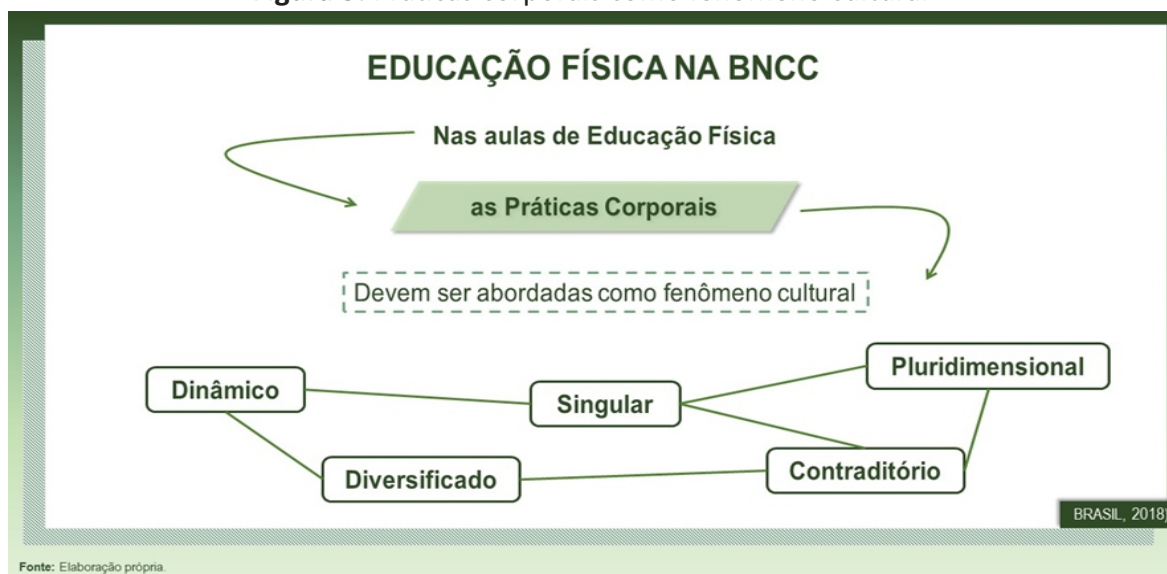
Figura 2: Unidades temáticas na BNCC



Fonte: autoria própria. Adaptado da BNCC. (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a BNCC define 10 competências específicas para a Educação Física, enfatizando habilidades que vão desde a compreensão da origem da cultura corporal de movimento até o uso das práticas corporais como direito e espaço de expressão cultural (Fig. 3) As competências estabelecem metas como o desenvolvimento da criticidade, da reflexão sobre padrões de saúde e estética corporal, da promoção de práticas inclusivas e da valorização da autonomia para utilizar as práticas corporais no lazer e na promoção da saúde. Essa abordagem busca ir além da aptidão física e da técnica esportiva, orientando a formação integral do aluno, incluindo aspectos éticos, sociais e culturais (Brasil, 2018).

Figura 3: Práticas corporais como fenômeno cultural



Fonte: autoria própria.

A escolha da cultura corporal de movimento como eixo principal da Educação Física escolar sintetiza um movimento iniciado nos anos 1980, consolidado com os PCNs e ampliado pela BNCC. A disciplina passa a ser orientada por uma visão mais inclusiva e socialmente engajada, propondo uma educação que valoriza as práticas corporais como manifestações culturais e sociais ricas em significado e diversidade, essenciais para a formação integral e cidadã dos estudantes.

Na BNCC as práticas corporais são organizadas em unidades temáticas como esportes, lutas, danças, brincadeiras e jogos, ginásticas e práticas corporais de aventura que devem ser consideradas a partir do entendimento de mesma como fenômeno cultural, como visto na Figura 3.

É preciso lembrarmos que, ainda que a BNCC seja o documento normativo atual que orienta as aprendizagens esperadas pelo aluno na educação básica, ela não foi adotada pelos Institutos Federais, que continuam seguindo as orientações da Educação Profissional e Tecnológica. Porém, este documento vem sendo utilizado como uma referência para o ensino na educação básica.



UNIDADE 3

A Educação Física na Educação Profissional Tecnológica **DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM)**



Unidade 3

A Educação Física na Educação Profissional Tecnológica **DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM)**

Tendo em vista que o público-alvo deste material são professores de Educação Física que atuam na EPTNM (ainda que o material possa ser utilizado por professores de outras modalidades de ensino, como Ensino Regular, Educação do Campo, etc), apresentamos brevemente o que compreende a EPTNM, enfatizando o Ensino Médio Integrado ao Técnico.

Também são tecidas considerações sobre o lugar da disciplina de Educação Física no currículo do Ensino Médio Integrado ao Técnico. Finalizando, discutimos como a cultura corporal do movimento pode contribuir na formação humana integral dos estudantes, devendo, portanto, ser considerada como fenômeno cultural, dinâmico, singular, diversificado, contraditório e pluridimensional.

Inicialmente, é preciso esclarecermos o que é a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A Resolução CNE/ CEP nº 1 de 2021 (Brasil, 2021), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, define a EPT como “modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia [...]”. Nesta mesma Resolução, afirma-se que a EPT é desenvolvida por meio de cursos e programas de:

a) Qualificação profissional;

b) Educação Profissional Técnica de Nível Médio, (EPTNM) com saídas intermediárias de qualificação profissional técnica e cursos de especialização profissional técnica, e;

c) Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, com saídas intermediárias de qualificação profissional tecnológica, cursos de especialização profissional tecnológica e programas de Mestrado e Doutorado profissional.

O IFAM oferta, em seus campi, cursos em todos esses formatos, mas a disciplina de Educação Física compõe o currículo somente dos cursos de nível médio integrado ao técnico, o qual corresponde a um dos formatos em que a EPTNM é ofertada. Por isso é importante compreendermos o que é EPTNM.

3.1 O que é a EPTNM?

A Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (EPTNM) foi regulamentada pelo Decreto nº 5.154, de 2004, com o objetivo de integrar a educação técnica de nível médio ao ensino médio regular (Brasil, 2004). Esse decreto organiza a educação profissional (EP) em três níveis: formação inicial e continuada de trabalhadores, educação técnica de nível médio, e educação tecnológica de graduação e pós-graduação, estruturados em itinerários formativos que asseguram a continuidade e a articulação entre as etapas. (Brasil, 2004).

O referido Decreto estabelece que a educação profissional técnica de nível médio pode articular-se ao ensino médio de 3 maneiras: na forma integrada, concomitante ou subsequente.

De acordo com a Resolução nº 1 de 2021, a forma **integrada** é ofertada apenas a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, possibilitando conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica, ou seja, o Ensino Médio.

A forma **concomitante** é ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o estejam cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em diferentes instituições e redes de ensino.

A forma **subsequente** ocorre por meio de cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

De acordo com Villasanti e Nascimento (2024), o Decreto nº 5.154, de 2004 ampliou as possibilidades de oferta do Ensino Médio integrado à Educação Profissional nas instituições públicas, contribuindo para a construção e consolidação de uma identidade própria e significativa para jovens e adultos que cursam essa modalidade. Além disso, a proposta de integração da educação profissional ao ensino médio estabelece o trabalho como princípio educativo, atribuindo ao currículo integrado o potencial de promover uma formação omnilateral do estudante, uma abordagem que transcende a formação meramente técnica do estudante.

A Lei nº 11.892, de dezembro de 2008, instituiu a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, viabilizando o estabelecimento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2008). Essa política resultou na expansão e na diversificação das demandas direcionadas aos CEFETs, escolas técnicas, universidades tecnológicas e outras instituições federais de ensino profissional. A criação dos institutos federais pela Lei nº 11.892/2008 foi um marco, fortalecendo a infraestrutura e a qualidade da educação profissional. Paralelamente, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) trouxe padronização e orientação prática para a organização dos cursos técnicos.



A título de curiosidade, o quadro 1 traz uma breve retrospectiva das legislações que orientaram e orientam atualmente a EPT.

Figura 1: Objeto de estudo da Educação Física

| Ano | Norma/ Instrumento | Principais Alterações ou Diretrizes | Fonte |
|------|--------------------------------|--|---------------|
| 1996 | Lei nº 9.394/1996 (LDBEN) | Estabeleceu a integração entre modalidades de ensino, incluindo educação profissional técnica de nível médio e educação de jovens e adultos. | Brasil (1996) |
| 1999 | Resolução nº 4/1999 | Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica: princípios como flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização e competências profissionais gerais e específicas. | Brasil (1999) |
| 2004 | Decreto nº 5.154/2004 | Instituiu a integração entre formação básica e profissional, substituindo o Decreto nº 2.208/1997, que separava essas modalidades. | Brasil (2004) |
| 2005 | Resolução CNE/CEB nº 1/2005 | Ajustou as diretrizes curriculares, ampliando as cargas horárias mínimas para cursos integrados (entre 3.000 e 3.200 horas, dependendo da habilitação). | Brasil (2005) |
| 2006 | Decreto nº 5.840/2006 (Proeja) | Fixou 1.400 horas para cursos de formação inicial e continuada e 2.400 horas para cursos técnicos, assegurando uma base de 1.200 horas para formação geral. | Brasil (2006) |
| 2006 | Resolução CNE/CEB nº 4/2006 | Incluiu Filosofia, Sociologia, História e Cultura Afro -Brasileira e Educação Ambiental no currículo de forma interdisciplinar. | |
| 2008 | Lei nº 11.892/2008 | Criou os institutos federais e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. | Brasil (2008) |
| 2008 | Resolução CNE/CEB nº 3/2008 | Regulamentou o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), com cargas horárias mínimas, descritores de cursos e infraestrutura recomendada. | Brasil (2008) |
| 2012 | Resolução CNE/CEB nº 6/2012 | Reafirmou as formas de oferta (integrada, concomitante, subsequente), organizou cursos por eixos tecnológicos e vinculou -os ao CNCT. Estabeleceu carga horária superior ao mínimo previsto para o ensino médio. | Brasil (2012) |
| 2017 | Lei nº 13.415/2017 | Conhecida como a Reforma do Ensino Médio, alterou a LDB, permitindo a articulação da formação técnica e profissional em um turno ou período, flexibilizando os itinerários formativos. | Brasil (2017) |
| 2023 | Lei nº 14.645/2023 | Estabeleceu diretrizes para a política de educação profissional e tecnológica, reforçando a importância da formação técnica e profissional no desenvolvimento educacional do país. | Brasil (2023) |

Fonte: os autores

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) busca uma formação que articule conhecimentos técnicos e acadêmicos, de modo a preparar os estudantes para o mercado de trabalho e a cidadania. Do ponto de vista teórico, a EPT, segundo Pacheco (2014), tem alguns princípios básicos:



Ramos (2014) complementa afirmando que compreender esses conceitos é essencial se queremos construir uma perspectiva de educação profissional que esteja comprometida e alinhada à formação humana.

1 A formação humana integral corresponde, segundo Frigotto (2012) aquela formação que considera as múltiplas dimensões do ser humano, considerando-se as condições objetivas e subjetivas para seu pleno desenvolvimento. Inclui-se aí uma concepção que leva em conta as dimensões que constituem a especificidade do ser humano, as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões são de ordem psicológica, psicossocial, afetiva, cultural, dentre outras.

2 Já o trabalho é compreendido como atividade ontológica e estruturante do ser social, extrínseco à vida humana e ao conhecimento, ou seja, é inerente ao ser. Ramos (2014) acrescenta que se trata de um processo de formação humana e apreensão da realidade de modo a transformá-la e adaptá-la.

Entrelaçado ao trabalho está o conceito de cultura, representado pelo “conjunto de valores, símbolos, normas de conduta, etc. que compõem o universo ético e estético de um grupo social se inter-relaciona com as dimensões ontológica e histórico do trabalho” (Ramos, 2014, p. 83).

3 A pesquisa como princípio pedagógico está diretamente relacionada ao trabalho como princípio educativo. Por intermédio da pesquisa pode-se formar sujeitos autônomos, que sejam capazes de compreender-se na sociedade, no mundo, e nele atuar, por meio do trabalho, sem desconsiderar a preocupação com as gerações futuras (RAMOS, 2014).

4 A politecnia se refere a apropriação, por parte do trabalhador, das questões intelectuais que permeiam sua atividade profissional, ultrapassando o domínio manual e técnico do processo produtivo (SAVIANI, 1989). Na perspectiva da politecnia o trabalho não está ligado somente à produção econômica, mas a responsabilidade na construção do mundo, que é de todo o ser humano. E isso ocorre por meio do trabalho, que deve ser valorizado não apenas como caminho para aquisições materiais, mas sobretudo como princípio de emancipação e libertação humana (Lins, Anic, 2022).

Kuenzer e Grabowski (2006) lembram ainda que a formação integral deve abranger as dimensões sociais, políticas e produtivas, reconhecendo a interdependência entre essas áreas e refletindo o contexto histórico e social de cada sociedade. Soares Junior (2020) complementa ao defender uma educação integral que compreende o ser humano como sujeito histórico, integrando saberes como arte, ciência e tecnologia. Ele enfatiza que a formação deve relacionar as dimensões técnica, política, social e artístico-cultural, propondo uma educação que combine capacitação técnica e tecnológica com desenvolvimento investigativo, reflexivo e crítico, alinhada aos contextos artístico-culturais e à construção de uma formação profissional sólida e abrangente.



Arte



Ciência



Tecnologia

Na pesquisa que originou este produto, tivemos docentes que demonstraram conhecer a importância da articulação da Educação Física à EPTNM, afirmando que:

“[...] se desenvolvida de forma correta, a Educação Física apresenta características que contribuem para a ampliação do acervo cultural dos alunos, superando as práticas esportivas tradicionais, por meio de práticas capazes de promover a formação de um cidadão que compreenda criticamente o modo de produção e as relações do corpo nesse processo”

Sobre esse aspecto, os docentes também pontuaram que:

“a educação física escolar (se aplicada em sua essência natural) é a única que diretamente, por exemplo, lida e prepara o discente para a cidadania, enquanto sujeito conhecedor e respeitador das regras (o esporte e os jogos regrados têm essa finalidade). Ela prepara o sujeito não apenas para o mundo do trabalho, mas para a vivência em sociedade, com autonomia sobre si (enquanto sujeito de direitos e deveres) e sobre os caminhos e rumos da sociedade onde vive.”

Diante do exposto, torna-se relevante conhecermos um pouco mais sobre como a Educação Física se alinha ao ensino integrado.

3.2 A disciplina de Educação Física na EPTNM

Ao integrar a Educação Física com o estudo das manifestações culturais do movimento, busca-se não apenas o desenvolvimento físico, mas também a promoção da socialização e a valorização da identidade cultural dos alunos. De acordo com Soares Júnior et al (2020), a Educação Física no ensino técnico deve considerar o sujeito como um ser histórico, capaz de aprender e refletir de maneira diversificada sobre o movimento e o corpo.



Fonte: Google Fotos

No IFAM, a cultura corporal de movimento se conecta diretamente aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), visando o desenvolvimento físico dos alunos e a promoção de valores de socialização. A exemplo das ementas propostas por Soares Júnior (2020), a inclusão de práticas como ginástica, esportes e jogos, além de danças e lutas, possibilita o reconhecimento do movimento e do corpo na cultura dos alunos. Ao integrar essas práticas no currículo, busca-se enriquecer o conhecimento dos alunos, estimulando uma análise crítica sobre os aspectos históricos, técnicos e sociais das manifestações corporais.

Ao incorporar manifestações culturais indígenas na prática docente, por exemplo, o currículo do IFAM pode estimular uma reflexão sobre o papel da cultura na construção da identidade e na expressão artística e social. Essas práticas também colaboram para o desenvolvimento de habilidades cotidianas, como a coordenação motora e a consciência corporal, essenciais para a formação integral dos alunos.



Fonte: Google Fotos

Nesse sentido, para estruturar esse processo avaliativo, se faz necessário pensar em estratégias de avaliação, conforme Luckesi (2005), para a qual considera-se a atividade de nivelamento da turma (avaliação diagnóstica), a exposição do conteúdo (avaliação formativa) e as provocações atitudinais (avaliação somativa).

A Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (EPTNM) do IFAM busca a formação de cidadãos completos, que sejam capazes de atuar de maneira crítica, criativa e consciente no mundo contemporâneo. A cultura corporal do movimento, inserida como uma dimensão integral da formação, complementa o ensino técnico ao agregar aspectos históricos, sociais e culturais à formação profissional. As atividades que envolvem jogos, danças e lutas, por exemplo, não só promovem a saúde física, mas também valorizam a diversidade cultural e a identidade social dos alunos, formando profissionais mais integrados e conscientes do seu papel na sociedade.

A disciplina de Educação Física no IFAM é ofertada nos primeiros e segundos anos do ensino médio integrado ao técnico, exceto no campus Parintins, onde a oferta ocorre também no terceiro ano. Compõem o currículo propedêutico da EPTNM.

Nesta pesquisa, foi observado, nos planos de ensino entregues pelos docentes, que as aulas de Educação Física pautam-se prioritariamente no ensino dos esportes, com abordagens pontuais das dimensões sociais e culturais relacionadas ao movimento humano. Por isso, entendemos que a cultura corporal do movimento pode ser o caminho, na Educação Física, para a integração com a EPT, à medida que, por meio de uma discussão mais ampliada, contribuimos para a formação humana integral.

A cultura corporal do movimento é importante nesse processo, promovendo uma compreensão crítica e reflexiva sobre o corpo, o movimento e suas manifestações culturais. Ao integrar essas práticas no currículo do IFAM, busca-se não apenas capacitar tecnicamente os alunos, mas também promover sua formação cidadã, com uma visão mais ampla e inclusiva da educação.



Fonte: Google Fotos



UNIDADE 4

Possibilidades da articulação da Cultura Corporal e **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EPTNM**

Unidade 4

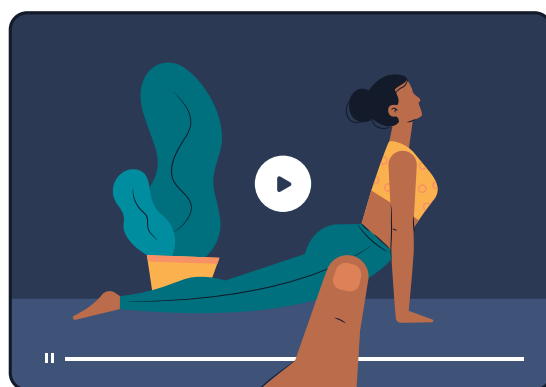
Possibilidades da articulação da Cultura Corporal e **DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM)**

Considerando o que foi exposto até aqui, julgamos necessário apresentarmos uma proposta para o ensino de Educação Física como uma disciplina presente no currículo dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. No IFAM a disciplina de Educação Física é ofertada nesta modalidade de ensino, em alguns campi somente no 1 e 2º anos, e em outros nos três anos do Ensino Médio.

Assim, esclarecemos que nosso objetivo não é impor esta proposta ou uma forma exclusiva de ensinar e planejar, mas oferecer oportunidades para que cada professor, considerando sua realidade e expertise, possa refletir e ampliar o olhar sobre sua prática docente, considerando-se que estamos inseridos numa modalidade de ensino, a EPTNM, que têm suas especificidades, dentre elas a formação humana integral.

Por isso, apresentamos a seguir uma proposta de plano de aula anual para a disciplina de Educação Física, incluindo a ementa da disciplina, a divisão dos temas que compõem a Cultura Corporal do Movimento por cada ano do Ensino Médio, e sugestões de leituras, vídeos e produtos educacionais com indicações sobre como desenvolver esta prática. Lembramos que há um plano para cada ano do Ensino Médio, pois temos, no IFAM, campus onde a disciplina é ofertada nos três anos. Ademais, a carga horária total da disciplina foi dividida por bimestres, com 20 horas por bimestre; porém, essa divisão pode ser adaptada para cargas horárias (ou planos de aula) com a divisão por semestres.

Acreditamos que tal plano, partindo da perspectiva da Cultura Corporal do Movimento, representa um caminho para que a disciplina de Educação Física possa efetivamente se alinhar ao currículo integrado, colaborando na formação humana integral dos estudantes.



PROPOSTA DE PLANO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO

EMENTA

Alinhamento da Educação Física escolar com a formação humana integral, por meio da cultura corporal do movimento enquanto eixo central da Educação Física. Fundamentos teórico-práticos dos elementos que compõem a cultura corporal (dança, jogos e brincadeiras, esportes, ginástica e lutas) tematizando questões acerca do preconceito, cultura popular e corporeidade.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ampliar os horizontes da cultura corporal e promover o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.

Conteúdo Programático

| | |
|-------------------------|---|
| 1º Bimestre 20 horas | <ul style="list-style-type: none">• Esportes (natação, esportes aquáticos. A natação nos Jogos Paralímpicos; A natação como prática inclusiva); o discurso da mídia sobre o esporte.• Jogos e Brincadeiras: Jogos olímpicos, jogos cooperativos, jogos de cartas, jogos de tabuleiros, jogos eletrônicos. |
| 2º Bimestre 20 horas | <ul style="list-style-type: none">• Ginástica: Exercícios para o desenvolvimento da capacidade aeróbica e muscular; ginástica aeróbica; ginástica calistênica; riscos e benefícios da ginástica; o uso de suplementos na ginástica.• Esportes: Importância social do esporte. Igualdade de gênero no esporte. A globalização e a indústria do Esporte. Basquetebol: histórico, técnicas, posicionamento e características dos jogadores. |
| 3º Bimestre 20 horas | <ul style="list-style-type: none">• Esportes: Handebol. Técnicas, sistemas defensivo e ofensivo. Noções de primeiros socorros aplicadas ao Esporte.• Lutas: Lutas no contexto escolar. Conceitos e classificação das lutas. Lutas no contexto indígena e afro-brasileiro. Bullying, violência escolar e lutas nas aulas de Educação Física |
| 4º Bimestre 20 horas | <ul style="list-style-type: none">• Práticas corporais de aventura: Práticas de aventura urbanas e na natureza, no ar, na terra e na água. Caminhada ecológica, patins, skate, rolimã, corrida de orientação.• Temas Transversais: O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. Apropriação do Corpo pela indústria cultural; Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal. Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde. |

Metodologia (estratégias e recursos didáticos)

A metodologia será diversificada, combinando aulas expositivas e dialogadas com atividades práticas, estudos dirigidos e debates em grupo sobre casos reais observados. Serão utilizados vídeos de danças regionais, lutas e outras práticas culturais como recurso para o aprendizado dos estudantes. Quizzes e nuvens de palavras serão ferramentas interativas para reforçar o conteúdo de forma lúdica. As aulas serão organizadas de forma a promover a participação ativa dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre as práticas corporais e suas aplicações.

Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, com a avaliação permanente dos conhecimentos e atitudes dos estudantes. Tal avaliação pode ser realizada a partir de instrumentos como portfólios, por exemplo, que registram o desenvolvimento individual dos alunos. Também podem ser realizados seminários para estimular a pesquisa e apresentação de temas relacionados às práticas corporais. A participação nas aulas e a demonstração de atitudes positivas, como empatia, respeito ao grupo e ao professor, além da responsabilidade com as atividades propostas, serão observadas. A execução adequada dos movimentos também será parte do processo avaliativo.

Referências Sugeridas ▼▲▲▲▲

Livros e Artigos

- SIQUEIRA, D. da C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SANTOS, S. L. **Jogos de oposição: o ensino das lutas na escola**. São Paulo: Phorte, 2012.
- ALMEIDA, Rodrigo Santos de. **A Inclusão nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio: Desafios e Possibilidades**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Rodrigo%20Santos%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- BRASIL. **Educação Física: Cultura Corporal do Movimento**. [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.
- CASTRO, M. G. Desafios e Perspectivas da Educação Física no Ensino Médio: Uma Análise Crítica. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 47, n. 3, p. 147-160, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/ChDsKTbvHTDT7mvfv5xzPrC/?lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2025. Acesso em: 31 jan. 2025.
- COUTO, M. A. **A Natação nos Jogos Paralímpicos**. São Paulo: Editora Viva, 2021. Disponível em: <https://www.editora-viva.com/livros/natacao-jogos-paralimpicos>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- GOMES, A. B. **Práticas de Lutas no Contexto Escolar e sua Inclusão**. Rio de Janeiro: Editora Educação e Vida, 2022. Disponível em: <https://www.educacaoevida.com.br/lutas-escolar>. Acesso em: 31 jan. 2025.

- OLIVEIRA, L. A. A Inclusão Social Através do Esporte: Abordagens e Práticas Educativas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, n. 2, p. 199-214, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/s1WyK6kQz5zGb3GV6yMjc6S/?lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- PACHECO NETO, Manuel (Org.). **Educação Física, Corporeidade e Saúde**. [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/educacao-fisica-corporeidade-e-saude-manuel-pacheco-neto-org.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- SANTOS, J. A. A Influência da Mídia no Esporte: De Como as Narrativas Impactam a Percepção Pública. **Revista Comunicação e Educação Física**, v. 39, n. 4, p. 122-135, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cefe/a/8N5h8DLBr54Yr42brHpL6KQ/?lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- SOUZA JUNIOR, M. COLETIVO DE AUTORES. A Cultura Corporal em Questão. São Paulo: **SciELO**, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkg7R/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 31 jan. 2025.
- VALLE, P. H. C. **Atividade Física, Lazer e Saúde**. Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017. Disponível em: https://cm-kl-content.s3.amazonaws.com/201702/INTERATIVAS_2_0/ATIVIDADE_FISICA_LAZER_E_SAUDE_U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

Produtos educacionais



Produto educacional para o ensino de Lutas

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583372/2/Produto_LFGARCIA_2019.pdf



Produto educacional para a elaboração de jogos para o Ensino Médio - minicurso para professores

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/703146/2/elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20jogos%20para%20alunos%20do%20ensino%20m%C3%A9dio.pdf>

Plataformas



Permite a criação de nuvem de palavras de forma instantânea, para interação com os alunos, discussões de textos, entre outras possibilidades

<https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud>



Plataforma com vários materiais como e-books, textos, e sugestões de aulas com temas da Cultura Corporal do Movimento

<https://impulsiona.org.br/aulas-digitais/>

Vídeos



Como ensinar lutas na escola

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=932namYnkko>



Explora brincadeiras regionais e tradicionais brasileiras como recurso pedagógico para Educação Física

<https://youtu.be/xFWsHdmba70?si=7ymi2fjY1fRacSSG>



Oferece repertório de atividades para o desenvolvimento motor e esportivo dos alunos

<https://youtu.be/e38PERc4K9M?si=CocoVBGzu8kqa4CO>



Profissionais discutem a conexão entre saúde, corpo e bem-estar nas atividades físicas

https://youtu.be/QhJKSr2jThI?si=5_gWYcm76tURCSiJ



Ensina a elaboração de mapas conceituais para estudar cultura corporal do movimento

https://youtu.be/Jqr3Vfjn344?si=iqlcu5_8pUEFIJGn



Pesquisa sobre como diferentes grupos experienciam a cultura corporal no contexto comunitário

<https://youtu.be/s-O9CR8qMi4?si=YoMz4KKf7tace12q>



Discussão sobre a relação entre capoeira, cultura e práticas sustentáveis

<https://youtu.be/xFWsHdmba70?si=7ymi2fJY1fRaCS5G>



Mostra como aplicativos podem transformar e enriquecer as aulas de Educação Física

<https://youtu.be/QttGC1f52U4?si=wli6TfaFR0bIGI7A>



Aplica a gamificação para aumentar o engajamento e aprendizado nas aulas de Educação Física

<https://youtu.be/QttGC1f52U4?si=wli6TfaFR0bIGI7A>



Utiliza o Just Dance para promover movimento e expressão corporal nas aulas

<https://youtu.be/0e-fkRwzCS8?si=AHXvNujOyiFh5bmc>

2º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO

EMENTA

Aprofundamento ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Aprofundar nos estudantes a reflexão crítica sobre a cultura corporal do movimento, considerando seus aspectos biológicos, históricos, sociais, psicológicos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana.

Conteúdo Programático

1º Bimestre
20 horas

Esportes: (futsal: táticas, técnicas, primeiros socorros). Questões de gênero associadas ao esporte. Diversidade e inclusão no esporte.

Jogos e Brincadeiras: memória e jogos populares; identificação dos jogos de rebatida: Badminton, Peteca, Frescobol, Taco.

| | |
|-------------------------|--|
| 2º Bimestre 20 horas | <p>Ginástica: as ginásticas, o individual e o coletivo nas possibilidades corporais das Ginásticas; caracterização da Ginástica Artística, da Ginástica Rítmica e da Ginástica Acrobática.</p> <p>Esportes: Voleibol. Técnicas, táticas. Reflexões críticas sobre esporte e sociedade. Testes de aptidão física.</p> <p>Temas transversais: Distúrbios da imagem corporal e transtornos alimentares. Valorização da diversidade; práticas inclusivas.</p> |
| 3º Bimestre 20 horas | <p>Esportes: Futebol de campo. Técnicas, sistemas defensivo e ofensivo. Preconceito, mídia e glamourização do futebol na mídia. Atletismo. Marcha e corrida. Saltos.</p> <p>Lutas: Lutas indígenas e lutas africanas. História, ética e fundamentos básicos das lutas.</p> |
| 4º Bimestre 20 horas | <p>Práticas corporais de aventura: características específicas dos esportes radicais. Aventura, risco e vertigem. Arvorismo, surf, tirolesa, escalada.</p> <p>Danças: o regionalismo brasileiro e a cultura popular; a Capoeira como dança, arte, luta e resistência; o circo como arte e cultura.</p> |

Metodologia (estratégias e recursos didáticos)

A metodologia será baseada em uma abordagem dinâmica e interativa, combinando aulas expositivas e dialogadas com atividades práticas. As aulas teóricas serão utilizadas para apresentar os conceitos fundamentais de cada conteúdo, como técnicas e táticas dos esportes, e para promover discussões em grupo sobre casos reais observados nas atividades físicas, refletindo sobre questões como gênero, inclusão e ética no esporte. Serão utilizadas estratégias como estudo dirigido para oportunizar a discussão sobre temas específicos, além de vídeos de danças regionais, lutas e práticas corporais a fim de ilustrar a diversidade cultural do movimento. Além disso, o uso de ferramentas como quizzes e nuvens de palavras ajudará na execução de atividades, contribuindo também no desenvolvimento da cultura digital.

Metodologias ativas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação também podem ser utilizadas, favorecendo o protagonismo do discente.

Avaliação

A avaliação será contínua e diversificada, com foco na participação ativa dos alunos e na reflexão crítica sobre os conteúdos trabalhados. Os instrumentos e critérios de avaliação incluem:

Elaboração de portfólios: os alunos serão incentivados a organizar suas produções ao longo do ano, documentando reflexões, práticas e aprendizados relacionados às atividades físicas, esportes e temas transversais discutidos em aula;

Seminários: os estudantes apresentarão, sob a orientação do professor, temas relacionados à cultura corporal, como a história dos esportes e as questões sociais e culturais envolvidas, desenvolvendo habilidades de pesquisa e oratória;

Participação nas aulas: a presença ativa e o engajamento nas atividades serão essenciais, considerando a execução dos movimentos, o envolvimento nas discussões e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos;

Atitudes positivas: a empatia, o respeito ao grupo, ao professor e o cumprimento das responsabilidades serão fundamentais. A avaliação também considerará a postura ética dos alunos, com ênfase na colaboração e no respeito durante as aulas.

Referências Sugeridas ▼▲▲▲

Livros e Artigos

- ABREU, Fabrício Santos Dias de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A periodização histórico-cultural do desenvolvimento humano: a adolescência em questão. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, n. 123, p. 376-393, 2023. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v40n123a11.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- CARDOSO, João Augusto. O doping no contexto do esporte moderno, da ética e do direito esportivo. **Revista UNAR**, v. 15, n. 1, p. 1-31, 2016. Disponível em: http://revistaunar.com.br/juridica/wp-content/uploads/2016/04/Doping_fls_1_31.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.
- DARIDO, Suraya. C. SOUZA JR, O. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- DARIDO, Suraya. C. **Educação Física e temas Transversais – possibilidades de aplicação**, São Paulo: Mackenzie, 2006.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. Campinas: Ed Spicione, 1989.
- OLIVEIRA, M. V. F. et. al. Brinquedos e Brincadeiras Potiguares: identidade e memória. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS POTIGUARES: identidade e memória**. (1.: Natal: 2007: Rio Grande do Norte. RN). ISBN 978-85-89571-26-5.

Produtos educacionais



Produto educacional para inserção de atividades sobre o circo

https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/produto_final_-_danielly_gomes_caliman.pdf



Produto educacional com sugestões de atividades inclusivas

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/747991/1/Produto%20Educativa%20.pdf>



Produto educacional com sugestões de atividades para práticas corporais de aventura

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/572789/2/unidade%20did%C3%A1tica%20PCA.pdf>

Vídeos



Exemplo de esportes tanto tradicionais quanto alternativos

<https://www.youtube.com/shorts/jTHUCqrjTDA>



Criação de apresentações com uma abordagem interdisciplinar, valorizando a diversidade cultural e filosófica nos esportes

https://www.youtube.com/watch?v=5dQpl_dc5Gs



Vídeo que trata dos esportes paraolímpicos

<https://www.youtube.com/watch?v=Bj6Bllgh8F0>



Trata da importância da abordagem de temas como preconceito e igualdade de gênero no contexto esportivo

<https://youtu.be/9KledVj9Aoc?si=2sm9yamuUnRkXOr8>



O que é Parkour? Prática Corporal de Aventura na Educação Física

<https://www.youtube.com/shorts/jTHUCqrjTDA>



Trekking, suas técnicas, os cuidados e equipamentos para a prática deste sensacional esporte de aventura na natureza

https://www.youtube.com/watch?v=5dQpl_dc5Gs



Uma abordagem inclusiva com sugestões para práticas esportivas adaptadas

<https://www.youtube.com/watch?v=Bj6Bllgh8F0>

3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO

EMENTA

A cultura corporal e suas articulações com a formação integral por intermédio das suas manifestações, como: Esportes, Jogos, Lutas, Ginástica e Práticas de Aventura. Aspectos biopsicossociais relacionados ao movimento humano. Temas transversais explorados com e pelo corpo numa perspectiva contextualizada de corpo, saúde, cultura, movimento e sociedade. Aprofundamento das discussões sobre jogos e brincadeiras, lutas, esportes, ginásticas, danças e práticas corporais de aventura.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Desenvolver nos estudantes a compreensão da cultura corporal do movimento, promovendo a integração entre corpo e mente, por meio da utilização de práticas de aventura, esportes, lutas, danças, ginásticas e jogos para a promoção da formação integral, saúde e bem-estar.

Conteúdo Programático

1º Bimestre
20 horas

Jogos: aspectos históricos e culturais dos jogos; jogos e brincadeiras regionais; conceitos e aplicações dos jogos. Adaptações dos jogos para a inclusão.

Esportes: Basquetebol. Elementos técnicos e táticos. Análise crítica do esporte junto aos grandes eventos esportivos e ao mercado. Relevância cultural do esporte.

| | |
|---------------------------------|--|
| <p>2º Bimestre 20 horas</p> | <p>Ginástica: a prática corporal da ginástica e sua relação com a saúde. Aspectos históricos e socioculturais da ginástica. Modalidades da ginástica. Alongamentos, exercícios para o desenvolvimento da consciência corporal.</p> <p>Noções de Primeiros Socorros e Prevenção de acidentes.</p> <p>Lutas: aspectos socioculturais e filosóficos das lutas. Articulações entre lutas, a violência social e a influência da mídia. As lutas e a promoção da saúde. Os estudantes serão envolvidos em práticas de lutas, como judô e taekwondo.</p> |
| <p>3º Bimestre 20 horas</p> | <p>Dança: História e diferentes tipos de dança (ex: dança contemporânea, danças folclóricas, danças urbanas, etc.). A dança como forma de expressão e comunicação. A dança e a construção da identidade individual e coletiva. As atividades incluem práticas de danças, como hip hop e samba, além de ginásticas e esportes coletivos. A reflexão sobre o corpo como fenômeno cultural também será estimulada.</p> <p>Práticas corporais de aventura: Conceito de aventura, suas diferentes manifestações e os elementos que a caracterizam (risco, desafio, superação, etc.). Aspectos éticos das práticas corporais, como a responsabilidade individual e coletiva, o respeito aos limites do corpo e do meio ambiente, e a importância do fair play.</p> |
| <p>4º Bimestre 20 horas</p> | <p>Temas Transversais: Conhecimentos sobre o corpo; saúde e qualidade de vida; prevenção de doenças relacionadas aos trabalhos, como LER, DORT; relações entre saúde e doenças ocupacionais.</p> <p>Práticas Corporais de Aventura: Caracterização das Práticas Corporais Alternativas como Yoga, Pilates. Práticas Corporais Urbanas (Parkour, Ciclismo).</p> <p>O foco será a prática de atividades físicas no lazer e entretenimento. As atividades incluirão vivências com jogos recreativos e circuitos de movimento, sessões sobre cuidados com o corpo e prevenção de lesões, além da produção de apresentações que abordem temas relacionados à saúde e qualidade de vida, incentivando hábitos saudáveis no cotidiano.</p> |

Metodologia (estratégias e recursos didáticos)

A metodologia para a disciplina incluirá aulas teóricas, expositivas e dialogadas, e aulas práticas. Serão utilizados recursos como matérias jornalísticas e textos de divulgação científica para a discussão dos temas propostos. Também serão utilizados vídeos para promover e estimular as discussões, bem como para a visualização da execução correta dos movimentos. Aplicativos para o ensino de Educação Física, como “Educação Física Escolar e Índice de Massa Corporal”, e recursos como nuvem de palavras, quizz, serão utilizados para resolução de exercícios e busca de informações. Metodologias ativas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas também podem ser utilizadas, favorecendo o protagonismo do discente.

Avaliação

A avaliação será contínua, incluindo conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Será avaliada a participação ativa nas aulas, demonstração de atitudes como respeito e empatia, além da execução dos movimentos. Os estudantes podem ser avaliados a partir da utilização de instrumentos variados, como portfólios, seminários sobre os temas abordados e a produção de apresentações sobre saúde e bem-estar. A prática, a reflexão crítica e as contribuições para as discussões com argumentos consistentes serão observadas, considerando a responsabilidade nas atividades propostas. A avaliação também levará em conta o desenvolvimento das habilidades e o compromisso com os conteúdos de cada bimestre.

Referências Sugeridas ▼▼▼▼

Livros, artigos e dissertações sugeridas

- PACHECO NETO, Manuel (Org.). **Educação Física, Corporeidade e Saúde**. [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/educacao-fisica-corporeidade-e-saude-manuel-pacheco-neto-org.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- VALLE. P. H. C. **Atividade Física, lazer e Saúde**. Editora e Distribuidora Educacional S.A 2017. Disponível em: https://cm-kl-content.s3.amazonaws.com/201702/INTERATIVAS_2_0/ATIVIDADE_FISICA_LAZER_E_SAUDE/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.
- BRASIL. **Educação Física: Cultura Corporal do Movimento**. [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.
- ALMEIDA, Rodrigo Santos de. **A Inclusão nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio: Desafios e Possibilidades**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Rodrigo%20Santos%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- SOUZA JUNIOR, M. COLETIVO DE AUTORES. **A Cultura Corporal em Questão**. São Paulo: SciELO, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkg7R/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 31 jan. 2025.

Vídeos



Educação Física: Cultura Corporal do Movimento - Explora a relação entre educação física e a cultura do movimento

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/747991/1/Produto%20Educacional%20.pdf>



Dinamicidade e Singularidade do Corpo em Movimento - Aborda as características únicas do corpo em

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/572789/2/unidade%20did%C3%A1tica%20PCA.pdf>



Educação Física e a Integração do Corpo e Mente - Discute a integração entre corpo e mente na educação física

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583372/2/Produto_LFGARCIA_2019.pdf



Ergonomia no Ambiente de Trabalho - Fala sobre ergonomia e bem-estar no trabalho

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/703146/2/elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20jogos%20para%20alunos%20do%20ensino%20m%C3%A9dio.pdf>



Diversidade de Práticas Corporais - Destaca a diversidade nas práticas corporais

https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/produto_final_-_danielly_gomes_caliman.pdf



Lazer e Entretenimento Através do Movimento - Mostra como o movimento pode ser usado para lazer e entretenimento

<https://impulsiona.org.br/aulas-digitais/>



O Corpo e a Saúde: Cuidando do Corpo Através da Educação Física - Foca na importância da educação física para a saúde

<https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud>



Fonte: Freepik

UNIDADE 5

A Educação Física numa perspectiva **INTERDISCIPLINAR**



Unidade 5

A Educação Física numa perspectiva INTERDISCIPLINAR

Os documentos orientadores do ensino, como a BNCC, por exemplo, orientam para que os conteúdos das diversas disciplinas sejam abordados de forma interdisciplinar.

Há muito tempo se questiona a fragmentação dos conteúdos e do currículo da escola. Nesse sentido, a interdisciplinaridade, que há tempos vem sendo estudada por autores como Ivani Fazenda (1979), é indicada como articuladora no ensino e aprendizagem dos conteúdos.

A interdisciplinaridade pressupõe a maneira sobre como os conteúdos serão abordados de modo a preservar a especificidade das disciplinas mas, ao mesmo tempo, que seja proporcionado o diálogo entre os diferentes componentes. (Fonseca et al. 2015).

Costa, Zylberberg e Mezzaroba (2023) lembram que os documentos legais do ensino, como PCNs BNCC, reconhecem a importância da abordagem interdisciplinar dos conteúdos curriculares e, segundo eles, o campo das Linguagens, o qual incorpora a comunicação, a expressão e a interpretação, oferece várias oportunidades para a Educação Física (EF).

Por meio da utilização das mídias e tecnologias como forma de linguagem, os professores podem explorar recursos diversos como vídeos, fotografias, áudios e imagens para “estimular a expressão corporal, a criatividade, a reflexão crítica e a compreensão de conceitos relacionados à EF” (Costa, Zylberberg e Mezzaroba (2023, p. 3).



Fonte: Google Fotos

Os autores supracitados advertem que, para a organização dessas equipes esportivas e grupos, deve haver articulação com as particularidades de cada instituição escolar, de modo que não seja confundida com o treinamento realizado nos clubes, por exemplo. Para isso faz-se necessário prever, na própria organização dos tempos, currículos e espaços institucionais, momentos específicos para o desenvolvimento destas atividades em horários distintos das aulas de EF para não limitar tais atividades a essa disciplina.

Uma das formas de se colocar em prática um ensino de Educação Física nessa perspectiva é pelo desenvolvimento de projetos, onde o aluno aprende no processo de produzir, buscar informações confiáveis, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas descobertas e compreensões.

O trabalho com projetos promove a integração de diferentes áreas de conhecimento, bem como a integração de várias mídias e recursos que permitem ao aluno expressar seu pensamento e suas compreensões e interpretações por meio de diferentes linguagens e formas de representação (Prado, 2003). Nesse contexto, se insere o exemplo do Circuito Cultural que ocorre anualmente como iniciativa integrada ao calendário oficial do IFAM CMC.

Anteriormente conhecido como Semana Cultural, o evento recebeu a nova denominação em 2023, passando a ser realizado nos finais de semana. As competições esportivas do Circuito são organizadas por modalidade e por gênero (masculino e feminino). Ao término de cada disputa, as equipes vencedoras são premiadas com medalhas e pontuações que contribuem para o desempenho geral do curso correspondente, sendo assim distribuídas: Ouro: 500 pontos; Prata: 350 pontos; Bronze: 200 pontos.



Fonte: Freepik

Além das competições esportivas, o Circuito Cultural também inclui manifestações culturais não esportivas previamente definidas, como Rei e Rainha Caipiras, Torcida, Gincana, Canto e Dança. Nesses eventos, a pontuação é atribuída da seguinte forma: 1.000 pontos para o primeiro lugar; 700 pontos para o segundo lugar e 400 pontos para o terceiro lugar. Ao final do Circuito, a soma total das pontuações – incluindo as de competições esportivas e culturais – determina a classificação geral. Os três primeiros colocados recebem troféus em reconhecimento ao desempenho de seus cursos.



O Circuito Cultural oferece aos alunos uma valiosa pausa no intenso processo de aprendizagem que ocorre ao longo do ano letivo, proporcionando não apenas um momento de descanso, mas também uma oportunidade para que experimentem novas práticas culturais. Mais do que isso, o circuito se configura como uma verdadeira "caça-talentos", incentivando a descoberta e o desenvolvimento de habilidades em diversas áreas. Nesse contexto, dois pontos se destacam:

1. O circuito possibilita aos alunos vivenciar, na prática, os conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física durante o ano, permitindo que se envolvam de maneira ativa em modalidades esportivas e aprimorem suas competências físicas.

2. Ele também dá espaço para que os alunos expressem suas habilidades e talentos em áreas culturais específicas, como o envolvimento com as torcidas ou a aptidão para modalidades esportivas que demandam maior dedicação e habilidade.

Dessa forma, o Circuito Cultural não só enriquece a experiência escolar, mas também favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, valorizando suas múltiplas competências. Por isso, sugerimos aqui o desenvolvimento de projetos como o Circuito Cultural em outros contextos da Educação Básica, em outras modalidades, como o Ensino Regular, a Educação Escolar Indígena, e no próprio contexto do IFAM.

Considerando a importância do trabalho interdisciplinar, trazemos algumas sugestões sobre como a disciplina de Educação Física pode estar articulada a outras disciplinas em um projeto dessa natureza, ou ainda aos temas transversais, como a educação antirracista, a Educação Ambiental, dentre outros. Tais projetos poderiam versar sobre temáticas como:

Imagem corporal e Redes Sociais

Integrando conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa (linguagem nas redes sociais), Educação Física (reflexões sobre a imagem corporal nas mídias e o corpo real), Artes (linguagens artísticas usadas nas redes sociais);

Pluralidade cultural nas danças amazônicas

Integrando conhecimentos da Educação Física (tipos de dança), Geografia (locais/espacos onde as danças típicas regionais se manifestam), Artes (adereços, figurinos, músicas e ritmos característicos das danças), Sociologia (o desenvolvimento da cultura da dança nas sociedades, como formas de expressão corporal, de resistência);

Inclusão e Atividade Física

Articulado conhecimentos de História, sobre a inserção de pessoas com deficiência na história dos Jogos Paralímpicos (as modalidades dos esportes, os movimentos que levaram a criação dos Jogos Paralímpicos), Sociologia (a exclusão de pessoas com deficiência, a cidadania e o respeito às diferenças), Educação Física (adaptações nas modalidades esportivas);

Qualidade de Vida e Atividade Física

Inserindo discussões do campo da Educação Física relativas às atividades que promovem a saúde mental e física, da Matemática (estatísticas que demonstrem a melhoria das condições de saúde com a partir da realização da atividade física regular), da Biologia (doenças relacionadas à falta de atividade física, como doenças cardíacas, doenças degenerativas, hábitos alimentares que favorecem a boa saúde), da Química (alimentos e compostos químicos que promovem ou prejudicam a saúde e qualidade de vida);

Práticas de aventura regionais:

Incluindo conhecimento das práticas de aventura em si do campo da Educação Física, como montanhismo, arvorismo, skate, esportes radicais, surfe; da Geografia, associando-as aos espaços onde ocorrem e as condições climáticas favoráveis a essas práticas; da Física, sobre os equipamentos e as condições que possibilitam essas o movimento humano harmônico.

Sugerimos aqui algumas temáticas para um trabalho interdisciplinar, as quais podem ser desenvolvidas no formato de projetos. Sabemos que há outras possibilidades, inclusive com a inserção de outras disciplinas para o trabalho em conjunto. Nossa intenção, com essa sugestão, é despertar outros olhares, outras reflexões sobre como desenvolver o ensino da Educação Física de uma forma diferenciada, que possa contribuir para o desenvolvimento de outros conhecimentos e habilidades dos estudantes, desdobrando-se em dimensões sociais, éticas, afetivas, etc.



Últimas Palavras

Chegamos ao final deste Guia com a perspectiva de ter proporcionado algumas reflexões, a construção e reconstrução de outros saberes para o trabalho docente do professor de Educação Física. Reafirmamos nossa intenção em não tecer julgamentos, mas trazer outras possibilidades para que, efetivamente, possamos trabalhar a Educação Física em uma perspectiva integrada à EPTNM. Todas as propostas aqui descritas podem ser adaptadas para outras modalidades de ensino da educação básica, inclusive o Ensino Médio Regular.

Antes da produção da versão final deste Guia, pedimos aos participantes da pesquisa que avaliassem o seu protótipo, fazendo sugestões, observações que colaborassem no seu aprimoramento e que pudessem deixá-lo alinhado à realidade dos campi, à realidade da prática docente em Educação Física. Buscamos incluir, nesta versão, todas as considerações tecidas nessa avaliação.

De modo geral, os participantes consideraram o título do produto adequado ao que se propõem, afirmando que o “o título é chamativo ao assunto que se propõe”. Sobre os conteúdos apresentados na proposta de plano de aula, afirmaram que: “São pertinentes, mas é importante pontuar que devemos obrigatoriamente seguir as ementas e conteúdos do componente curricular da Educação Física conforme previsto nos PPCs dos cursos”, o que evidencia a necessidade de reformulação/atualização dos projetos pedagógicos dos cursos.

Também foi sugerido que os conteúdos acrescentassem:

“Os eixos temáticos da BNCC por serem mais amplos: esporte, jogos, brincadeiras, ginásticas, dança e movimentos expressivos; nos blocos de esportes [...] é importante também se acrescentar um conteúdo sobre as dimensões culturais, econômicas, sociais e midiáticas do esporte. Ambos temas foram conteúdos cobrados no ENEM”.

Sobre o produto educacional como um todo, um dos participantes considerou que:



“A proposta, considerando os conteúdos, ementas, formas de avaliação e metodologias, favorece a progressão pedagógica ao garantir uma abordagem equilibrada dos temas ao longo do ano letivo. O plano deve enfatizar a importância da atividade física como ferramenta para a prevenção de problemas de saúde física e mental, incentivando a adoção de hábitos saudáveis”.

Os participantes também sugeriram inserir a possibilidade do uso das metodologias ativas nas aulas. Por isso, indicamos alguns materiais que podem ajuda-los nesse processo:

- BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2015.
- BELMONT, R. S; OSBORNE, R.; LEMOS, E.S. A sala de aula invertida na Educação Física escolar. Rev. Motriviv., Florianópolis, v. 31, n. 59, e57708, jul. 2019.
- FERREIRA JÚNIOR, J. R; OLIVEIRA, M. R. Educação Física escolar e tecnologias digitais de informação e comunicação na Base Nacional Curricular Comum... Como é que conecta!?. Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 150–167, 2016
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015.
- SANTOS, T. O.; ROSSI, F. Potencializando saberes: metodologias ativas nas aulas de Educação Física. Bauru, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/739652/2/Tiago%20Produto%20Educativo.pdf>. Acesso em 10 jan. 2025.
- SILVA, J. B. da; ANDRADE, M. H.; OLIVEIRA, R. R. de; SALES, G. L.; ALVES, F. R. V. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. Revista Thema, Pelotas, v. 15, n. 2, p. 780–791, 2018.

Vídeos - Live sobre metodologias ativas e o ensino de Educação Física, incluindo sugestões de uso de aplicativos e plataformas digitais.

- <https://www.youtube.com/watch?v=yDT3RSLBvSA>

Planejar aulas de Educação Física eficazes é um processo contínuo e dinâmico. Este guia buscou oferecer possibilidades para um ensino de Educação Física que possa contribuir na formação integral dos estudantes, tendo por referência a cultura corporal do movimento. Esperamos que, ao seguir as orientações e dicas apresentadas, o professor possa criar experiências de aprendizado significativas e enriquecedoras para seus alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e emocionais essenciais para uma vida ativa e saudável. Lembre-se que a flexibilidade e a adaptação são fundamentais, e que o planejamento deve ser encarado como um processo contínuo de reflexão e aprimoramento da prática docente. Esperamos ainda termos contribuído para o desenvolvimento profissional do professor de Educação Física, concordando com Marcelo (2009), quando afirma que este é um processo individual e coletivo que precisa se concretizar no local de trabalho do docente: a escola.

Referências

PAGE 47BALBINO, S. I.; RAPOSO, G. K. F. APROPRIAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. In: **CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM PESQUISA-VOLUME 2**. Editora Científica Digital, 2023. p. 22-37.

BRASIL. **Lei n.º 5692**, de 11 de agosto de 1971. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: [L5692. Acesso em: 31, nov. 2024.](#)

_____. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961353722_publicacaooriginal-1-pl.html >. Acesso em: 20, mar. 2024.

_____. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília - DF, 1971. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102368&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e o art. 92 da Lei 9294, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm> Acesso em: 02, dez. 2024.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura**, Campinas, S. Paulo, Editora: Autores Associados, 2004.

FONSECA, Denise G; MACHADO, Roseli B; TAVARES, Natacha da S; MACHADO, Sandro; PUJOL, Luan; LIMA, Viviane. Matizes da Linguagem e Ressonâncias da Educação Física No Ensino Médio. Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 661-674, abr./jun. de 2017

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998. <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/60228>. Acesso em: 31 jul. 2023.

LOPES, J. P. M. **O Componente Curricular de Arte/Música na Educação Profissional**: a visão do docente a respeito do currículo dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais. 2018. 307 p. Tese (Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música) – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MACHADO, T. da S.; BRACHT, V. O impacto do Movimento Renovador da Educação Física das Identidades Docentes: uma Leitura a partir da “Teoria do Reconhecimento” de Axel Honneth. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 849–860, 2016. Disponível em: 10.22456/1982-8918.60228.

METZNER, A. C.; DRIGO, A. J. A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física. **Revista brasileira de história da educação**, v. 21, p. e154, 2020.

MILAGRES, P.; SILVA, C. F.; KOWALSKI, M. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 160-176, 2018.

PRADO, M. Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

PEREIRA, J. A. G. **Formação em educação física: discursos e a prática curricular**. 2014. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SANTOS, T. L. et al. A estruturação das aulas de educação física no ensino médio brasileiro: uma revisão sistemática. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2022.

SILVA, J. C. dos S.; PONTES, E. A. S. O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUAS FORMAS: CONCEITOS E QUESTIONAMENTOS. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 8902–8917, 2023.

SOARES, C. L. et al **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES JUNIOR, Neri Emilio. Possibilidades do ensino do voleibol no contexto da educação profissional. **Motrivivência**, [S. l.], v. 32, n. 63, p. 01–17, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e72387. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72387>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011.

BOLA DANÇA LUTAS & BRINCADEIRAS

Um guia para a articulação da Cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física na EPTNM



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro



PPGET
Programa de Pós-Graduação
em Ensino Tecnológico